

Nas *Lições Introdutórias à Filosofia Analítica da Linguagem*, Tugendhat critica Aristóteles por ter objetualizado a ontologia. Tugendhat diz que Aristóteles guiou-se em sua ontologia pelas sentenças predicativas, ou seja, àquelas sentenças que tem um "é" como elemento de ligação entre o sujeito e o predicado. O "é" foi entendido por Aristóteles (na *Metafísica*) como o termo que designa o ser de um objeto, pois como o "ser" é dito através dos predicados (categorias) e esses predicados são expressos via cópula, então a cópula está no lugar do ser. Neste caso, ocorre uma objetificação dos predicados, pois o predicado (termo geral) é entendido como o termo que ocupa o lugar de um objeto na proposição; quando, na verdade, é o termo singular que representa um objeto. No tratado *Da Interpretação* Aristóteles desenvolve um estudo da estrutura essencial das proposições. Com base nas análises que Tugendhat faz do texto da *Metafísica* foi possível verificar de que modo Aristóteles compreende a questão do ser neste tratado, e também analisar se esta objetualização dos predicados retorna. (PIBIC, CNPq, UFSM)